



Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

DANUZA SANTANA DOS SANTOS CHAVES

**TRÊS EM UMA VAGA: REFLEXÕES SOBRE AS POLÍTICAS ESTUDANTIS PARA
MÃES-ESTUDANTES
NOTA TÉCNICA**

Cachoeira – BA

2018

DANUZA SANTANA DOS SANTOS CHAVES

**TRÊS EM UMA VAGA: REFLEXÕES SOBRE AS POLÍTICAS ESTUDANTIS PARA
MÃES-ESTUDANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de produto tecnológico - nota técnica e documentário (curta metragem) - apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para a obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Prof.^a. Dr.^a. Lys Maria Vinhaes Dantas

Cachoeira – BA

2018

DANUZA SANTANA DOS SANTOS CHAVES

**TRÊS EM UMA VAGA: REFLEXÕES SOBRE AS POLÍTICAS ESTUDANTIS PARA
MÃES-ESTUDANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de produto tecnológico (nota técnica e documentário curta metragem) apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Aprovado em _____ de _____ de _____.

Lys Maria Vinhaes Dantas (Orientadora)
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Georgina Gonçalves dos Santos
Doutora em Sciences de L'education pelo Université Paris 8
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Olivia Maria Costa Silveira
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia
Secretaria Municipal de Educação de Pojuca - Bahia

CHAVES, Danuza Santana dos Santos. Três em uma vaga: reflexões sobre as políticas estudantis para mães-estudantes. Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão Pública 32 pg.– Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2018.

RESUMO

O presente trabalho pretende provocar, por meio de vídeo documentário, em curta metragem, a discussão sobre o direito à educação e as políticas de assistência estudantil na Educação Superior, em um panorama mais abrangente que a concessão de auxílios. Para isso, mostra a realidade de quatro mulheres estudantes com filhos no CAHL-UFRB, apresentando suas experiências no processo de formação do ensino superior, conciliando-as com a maternagem. Ao expor essas realidades, torna-se visíveis as dificuldades encontradas e as estratégias adotadas de permanência, o que permite discutir o alcance e a (in)eficiência das políticas de assistência estudantil e busca contribuir para a elaboração de novas políticas e ações que contribuam para a permanência com qualidade de mães universitárias. Entre elas, discute a proposta de abertura de uma sala de acolhimento para as crianças no Centro, para que as mães, especialmente aquelas que amamentam e aquelas que estudam a noite, tenham seus filhos por perto. Este benefício é muito mais impactante, na percepção das mães filmadas e daquelas entrevistadas durante a pesquisa-base para o documentário, que o auxílio-creche.

SUMÁRIO

I.	INTRODUÇÃO	6
	Objetivos	8
	Geral	8
	Específicos	8
II.	PRINCIPAIS CONCEITOS.....	10
	Contexto histórico da educação para mulheres	10
	Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)	12
	Auxílio creche	13
	Eixo da Unidade e Diversidade.....	14
III.	DELINEAMENTO DO PRODUTO	16
	Formato.....	16
	Duração	17
	Personagens	17
	Público beneficiário.....	18
	Veiculação	18
	Método para o desenvolvimento do produto	18
	Orçamento	24
	Roteiro.....	25
	Muito além da Ficha Técnica.....	27
	REFERÊNCIAS.....	29
	BASE LEGAL	31
	APÊNDICE	32

I. INTRODUÇÃO¹

O ingresso no ensino superior permitiu-me vivenciar e observar algumas especificidades da vida acadêmica feminina e várias dificuldades que as mulheres com filhos enfrentam para garantir tanto a igualdade quanto a sua permanência na universidade.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a experiência de ser e/ou tornar-se mãe no processo de formação do ensino superior, conciliando a maternidade e a vida acadêmica. Ao fazê-lo, discute políticas de assistência estudantil para este recorte da população discente e reflete sobre as suas condições de permanência, sem a qual não há democratização da educação e este direito não é garantido.

Para fundamentar este trabalho foi necessário um estudo sobre a história da educação para mulheres e sobre a realidade da mulher contemporânea e os múltiplos papéis que ela exerce, enfatizando o papel de mãe. Também foram analisadas as políticas de assistência estudantil voltadas para as mulheres que estão em vigência nas universidades públicas.

As mulheres brasileiras sempre enfrentaram dificuldades para ter acesso à educação, sendo necessárias alterações fundamentais no decorrer dos anos para que modificassem o cenário educacional brasileiro. Segundo Pereira e Favaro (2017, p. 5529), é importante fazer uma análise histórica da condição da mulher em nossa sociedade, compreendendo os fatores que permitiram-na ter acesso ao ensino no Brasil e principalmente ao que se refere ao ensino superior.

Ao analisar o contexto histórico da educação para mulheres, percebe-se uma trajetória de lutas em relação ao acesso ao ensino. No entanto, ainda há muitos outros desafios, uma vez que as mulheres desempenham múltiplas funções, que lhes são atribuídas culturalmente como obrigação e de exclusiva competência feminina, que vão impactar no desempenho acadêmico, pois a universidade passa a disputar o tempo e a dedicação dessa mulher com as outras atividades por ela desempenhada.

¹ Este trabalho de conclusão de curso integra o projeto de pesquisa em educação da orientadora, incluído no Projeto Pesquisando Kirimurê, coordenado pelo Prof. Jailson B. de Andrade, UFBA, com financiamento FAPESB.

Utilizando o entendimento de Coulon (2017, p. 1241) de que o problema deixou de ser o acesso ao ensino superior e passou a ser permanecer e ter sucesso na universidade, podemos afirmar que o desafio da mulher não é mais ter acesso a esse ensino e sim a difícil tarefa de conciliar o ser e/ou tornar-se mãe e o ser e/ou tornar-se/permanecer universitária.

Neste contexto, as mulheres acabam optando por desacelerar a vida acadêmica, submetendo-se a frequentes interrupções, uma vez que não é fácil atender às demandas do contexto acadêmico. Resenhas, artigos, resumos, seminários, provas e presença nas aulas competem com os cuidados rotineiros da maternagem: cuidar, brincar, educar, etc., tarefas essas que nem sempre são partilhadas com o pai, mesmo quando e se este é presente.

De acordo com o IBGE, no ano de 2010, dos 57,3% milhões de domicílios registrados, 38,7% são comandados por mulheres. E ainda segundo a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), em mais de 42% destes lares, a mulher vive com os filhos, sem marido ou companheiro. É nesse cotidiano desafiador que são inseridas as demandas inerentes do ensino superior. Segundo dados do Censo, realizado pelo IBGE em 2000, 8,81% das mulheres cursando o ensino superior, com idade entre 19 e 29 anos, têm filhos na faixa etária de 0 a 4 anos. Significa dizer, portanto, que quase 10% das mulheres universitárias brasileiras nesta faixa são mães de crianças pequenas e podem vir a demandar políticas públicas que lhes permitam permanecer no ambiente acadêmico e concluir seus estudos com melhores chances de entrar no mundo do trabalho. (IBGE 2000 apud URPIA e SAMPAIO, 2009, p. 148).

Assim como Pais (1990) sugere referir-se à juventude a partir de dois eixos: o da unidade (fase da vida) e do eixo da diversidade (o que distingue um jovem do outro), faz-se necessário criarmos uma nova perspectiva ao olharmos a mulher dentro da universidade, não mais no singular, mas distinguindo-as de acordo com cada realidade. A realidade da mulher universitária com filho (s) precisa ser discutida nas universidades e instituições de ensino, promovendo um debate sobre a eficiência da assistência estudantil voltada para essas mulheres. Não é suficiente abrir as portas das universidades sem assegurar oportunidade de igualdade para as mulheres que são ou serão mães durante o período universitário. Neste contexto, o presente trabalho busca evidenciar a unidade e a diversidade das mulheres do CAHL, tomando emprestadas as categorias de Pais (1990), adaptando-as para a mãe estudante. Unidade por se tratar de estudantes do mesmo gênero: mulheres; diversidade porque cada uma tem uma trajetória muito diferente.

A proposta é que, ao evidenciar as realidades de algumas dessas mulheres, seja possível contribuir para a elaboração de políticas de assistência estudantil na UFRB. Sabe-se que nem a gravidez e nem a maternidade incapacitam a mulher, mas é necessária uma mudança cultural no meio acadêmico e uma discussão ampliada sobre novas compreensões acerca da assistência estudantil com o propósito de minimizar dificuldades encontradas pelas mulheres em conciliar a maternidade e a vida acadêmica.

Para cumprir este propósito, o trabalho foi desenvolvido em um vídeo-documentário de representação social, intitulado: *Três para uma vaga: reflexões sobre as políticas estudantis para mães-estudantes*. tem por objetivo apresentar a experiência de mães universitárias do CAHL, no processo de formação do ensino superior. Ao expor essas realidades pretende-se tornar visíveis as dificuldades de conciliação da maternidade com a da vida acadêmica e contribuir para a elaboração de políticas de assistência estudantil na UFRB².

Objetivos

Geral

Discutir novas perspectivas para a assistência estudantil na educação superior relacionada a questões de gênero, com recorte para mães estudantes.

Específicos

Apresentar a experiência de mães universitárias no CAHL, no processo de formação no ensino superior, conciliando a maternidade e vida acadêmica.

Identificar os desafios enfrentados pelas mulheres estudantes com filhos do CAHL - UFRB quanto à permanência no ensino superior.

Discutir o alcance e a eficiência da assistência estudantil e das políticas de ações afirmativas para mães universitárias.

² Este trabalho foi desenvolvido no ambiente do grupo de pesquisa Organizações, Gestão e Políticas Públicas e está vinculado aos projetos Pesquisando Kirimurê (UFBA-FAPESB) e Contribuições da assistência estudantil para a afiliação de alunos na Educação Superior em contextos de interiorização e internacionalização: o caso do Recôncavo da Bahia (PRPPG1098).

Apontar a necessidade de políticas de assistência para dar suporte às mulheres que são mães no percurso da formação superior.

II. PRINCIPAIS CONCEITOS

Contexto histórico da educação para mulheres

Desde o período colonial as mulheres brasileiras foram dispensadas da escassa educação formal que existia no País, tendo sido apenas educadas para as funções do lar, para o marido e filhos. Segundo Ribeiro (2000), essa era uma tradição herdada de Portugal, que considerava a mulher como um ser inferior, independente de raça ou condição social.

As primeiras manifestações de preocupação com a educação feminina ocorreram em 1822, com a independência do Brasil, quando estabeleceu-se que o ensino primário era responsabilidade do Estado e deveria também ser ofertado às meninas. Porém, não despertou o interesse dos pais e, por não haver professoras qualificadas, poucas alunas foram ensinadas apenas a ler e escrever. (UNICEF, 1982 apud BELTRÃO; ALVES, 2009, p. 127 - 128).

Segundo Beltrão e Alves (2009, p. 128), algumas instituições de ensino destinadas à educação feminina surgiram a partir da primeira metade do século XIX, com um currículo que fortalecia o papel da mulher como mãe e esposa. A educação secundária era voltada apenas ao magistério, formando-as para professoras dos cursos primários. Ficavam excluídas dos graus mais elevados de instrução.

Um decreto imperial de 1881 facultava o acesso das mulheres aos cursos superiores, mas o ingresso era dificultado uma vez que os cursos secundários não as habilitavam para a faculdade.

A constituição da República, de 1891, descentralizou o ensino: a União era o responsável pela criação e controle das instituições de ensino superior. Os Estados, responsáveis de criar e controlar o ensino primário e o ensino profissional de nível médio, que compreendia as escolas técnicas para homens e escolas normais para as mulheres, na época.

O acesso da mulher no ensino secundário e superior cresceu a partir do início do século XX, permanecendo sempre menor ao dos homens. Este acesso passou a ser possível com as exigências da industrialização que crescia com a Revolução de 1930. Outro fator que influenciou ocorreu em 1932, através do Decreto Lei do Presidente Getúlio Vargas, que dava

à mulher direito a voto. E uma vez que só podiam votar os alfabetizados, passou a ser interessante aos políticos que toda população fosse alfabetizada. E por último, segundo Aquino (2006, p. 15), a influência do feminismo na década de 1970, foi o principal fato para o acesso das mulheres ao ensino secundário.

No período do Pacto Populista (1945-1964), a pressão popular era para a democratização do ensino, destacando-se, em 1961, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Brasileira, que passou a garantir a equivalência em todos os cursos de grau médio, possibilitando às mulheres que concluíram o magistério, disputar o vestibular. (Beltrão; Alves, 2009, p. 130).

Em 1985, com a “Nova República”, o ensino brasileiro continuou expandindo. No ensino superior, houve o crescimento das universidades privadas, ultrapassando em muito o número de estudantes matriculados nas universidades públicas. Essa expansão das vagas favoreceu especialmente as mulheres que souberam aproveitar as oportunidades que surgiram através das transformações estruturais e institucionais que ocorreram no Brasil. Já na segunda metade do século XX, elas reverteram o abismo que existiam entre os homens, em todos os níveis da educação. (Beltrão; Alves, 2009, p.130).

Atualmente, as mulheres são maioria nas escolas, nos cursos de qualificação, e nas universidades, de acordo com os dados do Plano Nacional de Qualificação, do Ministério do Trabalho e Previdência Social – MTPS (BRASIL, 2016, p.1). Também segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o número de mulheres que ingressam no ensino superior é maior que o número de homens. O percentual médio de ingresso de alunas até 2013 foi de 55% do total em cursos de graduações presenciais. Se o recorte for feito para os concluintes, o índice sobe para 60%. Nos últimos dez anos, do total aproximado de 6 milhões de matrículas, 3,4 milhões foram de mulheres, contra 2,7 milhões do sexo oposto. (BRASIL, 2017, p. 1).

Segundo Uripia e Sampaio (2009, p. 31) é inegável que as mulheres são hoje a maioria entre os estudantes universitários. Entretanto, o ingresso no ensino superior, bem como no mercado de trabalho, não as desobriga das funções domésticas e do cuidado com os filhos, porque ainda que haja mudanças entre os mais jovens, o que prevalece é a divisão sexual do trabalho em casa.

Uma vez conquistado o acesso às Universidades, houve a necessidade de elaboração de políticas estudantis que atendessem as demandas inerentes ao gênero feminino a fim de garantir sua permanência no ensino superior.

Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)

Até a década de 90 não eram frequentes os estudos sobre permanência estudantil no ensino superior, o foco estava voltado às questões de evasão. Somente após a expansão de cursos e instituições privadas (1990) e a implantação de políticas públicas voltadas à expansão da educação superior nas instituições públicas (2000) é que a questão sobre permanência obteve destaque. (ARAÚJO, 2013)

Somente em 2008 foi criado o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) com o objetivo de viabilizar igualdade de oportunidades entre todos os estudantes. É regulado pelo Decreto nº. 7.234 de 19 de julho de 2010 e tem como finalidade a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). O objetivo é viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão. (BRASIL, 2016, p. 1).

O PNAES oferece assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico. As ações são executadas pela própria instituição de ensino, que deve acompanhar e avaliar o desenvolvimento do programa. (BRASIL, 2016, p.1).

Já no ano em que foi criado, o PNAES recebeu R\$ 125,3 milhões em investimentos. Em 2010 foram destinados cerca de R\$ 304 milhões. Desta forma, o Ministério da Educação (MEC), através do PNAES, repassa às IFES os recursos para custear a assistência aos estudantes, ficando a cargo destas instituições definirem os critérios e a metodologia de seleção dos alunos de graduação a serem beneficiados.

As ações desenvolvidas por estas instituições voltadas para ingresso e principalmente para a permanência da mulher na universidade são: licença maternidade; direito à realização de atividades domiciliares em decorrência da gravidez e auxílio creche, mais voltada para atendimento a filhos pequenos, detalhada a seguir.

Auxílio creche

O auxílio creche é um benefício financeiro mensal concedido aos estudantes, que na sua maioria são mulheres, com vulnerabilidade econômica, que tenham filhos em idade da educação infantil, entre 0 a 6 anos incompletos, nas despesas com creche e ou prestação de serviços similares, com o intuito de estimular sua permanência na Universidade.

Atualmente a Bahia conta com 08 IFES. São elas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF BAIANO); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB); Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB); Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

Vale ressaltar que a UNILAB e UNIVASF tem suas reitorias em outros estados, Ceará e Pernambuco respectivamente, gerando divergências sobre serem ou não Instituições de Ensino da Bahia, mas para as observações a seguir, elas foram consideradas.

Em pesquisa realizada no site dessas instituições no período de dezembro de 2017 a Janeiro de 2018, foi observado que: a UNILAB e IFBA são as únicas instituições de ensino que ainda não oferecem a modalidade de auxílio creche nos programas de permanência estudantil. A UFBA é a única a oferecer, além do auxílio creche, o serviço de Creche para os filhos dos estudantes. Os valores pagos pelo auxílio creche para o ano de 2017 variam de R\$ 150,00 (Cento e cinquenta reais) a R\$ 321,00 (Trezentos e vinte e um reais), sendo o maior ofertado pela UFSB. A UNIVASF, no edital 03/2017.1, indeferiu o pedido de 04 (quatro) homens por não atender ao perfil de gênero, mesmo não sendo observada essa distinção no edital em questão.

Na UFRB, a concessão do auxílio creche abrange pais com filhos com idade entre (0-3) zero a três anos, e que estejam matriculados em creche ou Núcleo de Recreação Infantil, devendo-se comprovar a matrícula e a despesa mensal com a criança em instituição regular. O valor do repasse para o ano de 2017 foi de R\$ 190,00 (cento e noventa reais), valor este considerado a média da oferta desses serviços nas cidades do Recôncavo.

Também foi observado que não há distinção de gênero para a concessão deste auxílio, uma vez que 06 (seis) homens foram contemplados para o ano de 2017.

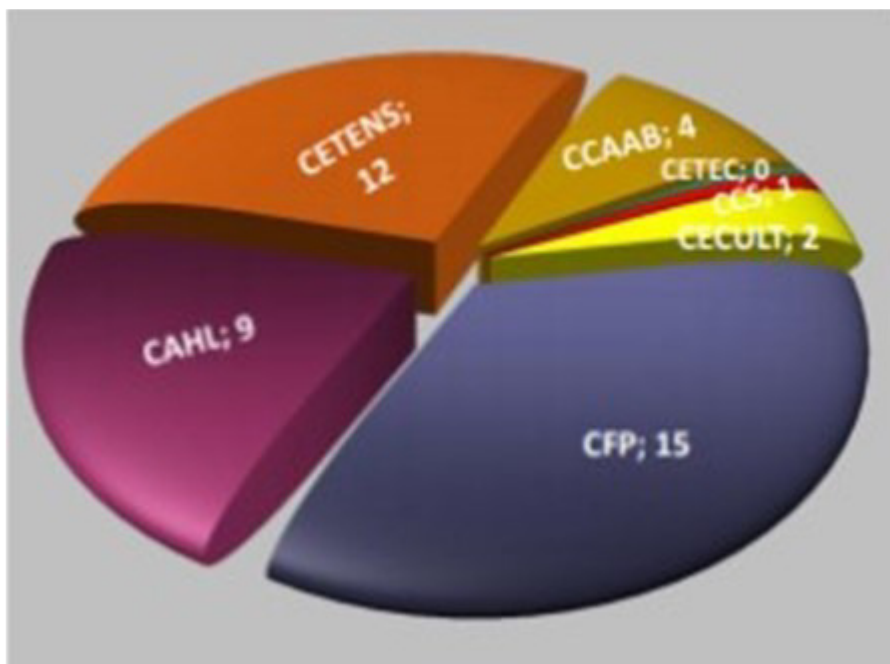


Gráfico 1: Quantidade de discentes assistidos na modalidade Auxílio Creche por Centro, 2017.
Fonte: UFRB, 2017.

Eixo da Unidade e Diversidade

A proposta de Machado Pais é olhar para a juventude em torno de dois eixos semânticos: como aparente unidade (quando referida a uma fase de vida) e como diversidade (quando diferentes atributos sociais distinguem os jovens uns dos outros). Para ele, a juventude aparece socialmente dividida em função dos seus interesses, das suas origens sociais, das suas perspectivas e aspirações.

Isto é possível, pois ao olhar o jovem como unidade o que se está presente é um conjunto social cuja principal característica é o de ser constituído por indivíduos pertencentes a uma mesma fase de vida, principalmente definida em termos etários.

Quando o olhar é lançado para o eixo da diversidade a juventude é tomada como um conjunto social cuja principal característica é o de ser constituído por jovens em situações sociais diferentes, deve-se considerar as trajetórias e os percursos de transição.

Dentro do grupo social jovens é possível distinguir diferentes realidades: jovens trabalhadores (as), jovens casados (as), jovens universitários (as), jovens heterossexuais, entre outros, que é uma perspectiva bem diferente do jovem no eixo da unidade, no qual não se

distinguem questões de gênero ou condição econômica, olhado apenas como grupo social em determinada faixa etária e fase da vida.

O que se pretende é focar a atenção para além da unidade, considerar que outros recortes sejam feitos. Esta perspectiva nos coloca diante da necessidade de ver o grupo social através da etnia, grupo de idade, pessoas com deficiência, sexualidade, dentre outros. Toma-se emprestadas as categorias da unidade e diversidade para este trabalho porque, apesar de estarmos tratando do mesmo grupo social: mulheres estudantes, é possível distinguir diferentes realidades.

Estas categorias atendem à necessidade de ampliar o olhar para a mulher universitária com filhos, deixando de olhá-la apenas pelo gênero (unidade), mas considerando e validando suas trajetórias como mãe (diversidade). Dentro do grupo social mulheres estudantes, pode-se distinguir: mulheres estudantes casadas (ou não) e com e sem filhos (as); mulheres estudantes com filhos (as) bebês, acima de 06 anos, adolescentes, jovens, adultos; mulheres estudantes com filhos (as) com e sem vulnerabilidade econômica; mulheres estudantes com e sem rede de apoio; trabalhadoras ou não; com trajetória educacional anterior de sucesso ou não, etc.

III. DELINEAMENTO DO PRODUTO

Nesta etapa, apresentam-se as particularidades do produto escolhido: vídeo documentário. Cada tópico subsequente tem por finalidade explicar os processos deste produto até sua fase final.

Formato

O gênero vídeo documentário de representação social foi escolhido por conseguir expor um assunto até então nunca abordado nesta Universidade, desenvolvendo o tema através de entrevistas, dentro de um contexto que expressa a realidade de mulheres que são mães e seus conflitos e desafios durante o percurso da formação acadêmica.

De acordo com Bill Nichols (2005, p. 26)

Todo filme é um documentário. Mesmo a mais extravagante das ficções evidencia a cultura que a produziu e reproduz a aparência das pessoas que fazem parte dela. Na verdade, poderíamos dizer que existem dois tipos de filme: (1) documentários de satisfação de desejos e (2) documentários de representação social. Cada tipo conta uma história, mas essas histórias, ou narrativas, são de espécies diferentes.

Os documentários de satisfação de desejos são os filmes de ficção. Partem da imaginação do autor, expressando sonhos e pesadelos. Os documentários de representação social são os de não ficção. Vão representar o mundo que já ocupamos e compartilhamos. O autor é responsável por selecionar e organizar a realidade social. É a expressão da nossa compreensão sobre o que a realidade foi, é e o que poderá vir a ser. Os documentários de representação social proporcionam novas visões de um mundo comum, para que possa ser explorado e compreendido. O poder do documentário está na capacidade de ver as questões que precisam de atenção.

O documentário engaja-se no mundo pela representação social de três formas. A primeira é por nos oferecer um retrato ou uma representação do mundo que reconhecemos. Pela capacidade de registro de situações e acontecimentos que são fiéis à sua realidade, fornecendo credibilidade e veracidade no que se vê. No documentário encontra-se uma nova

maneira de ver o mundo, através das histórias, argumentos, descrições e uma maneira diferente de observar a realidade.

Pela segunda forma, os documentários também significam ou representam os interesses de outros, assumindo o papel de representar o público, falando dos interesses do sujeito ou instituição que são tema dos filmes.

Em terceiro lugar é porque os documentários podem representar o mundo como um advogado representando um cliente: apresentando a defesa e interpretando provas. Os documentários não são apenas para defesa, mas para uma representação única, como o objeto em si não poderia fazer, porque vão intervir ativamente para ter aprovação e influenciar opiniões.

Portanto o presente trabalho é um vídeo documentário de representação social, porque não parte do imaginário do autor, mas baseia-se num recorte de realidade do cotidiano de mães universitárias do CAHL – UFRB no processo de formação acadêmica, possibilitando que esse cotidiano seja explorado e compreendido. Questão que requer atenção por parte das instituições de ensino e que necessita ser discutida amplamente.

Duração

O vídeo documentário apresentado é um vídeo de curta metragem, segundo Instrução Normativa de nº. 36 da Agência Nacional de Cinema (ANCINE), publicada em 14 de dezembro de 2004. O capítulo II, artigo 5º, cláusula VII, estabelece “obra cinematográfica ou videofonográfica de curta metragem a de duração igual ou inferior a 15 (quinze) minutos”.

O vídeo documentário apresentado tem 11 minutos. Para que este material fosse produzido foram gravadas aproximadamente 68 horas de material bruto, entre as entrevistas e outras imagens que serviram de apoio para o produto final.

Personagens

O vídeo documentário traz o depoimento de cinco entrevistadas, selecionadas por trazerem ao documentário contribuições distintas. Elas diferem na idade, na quantidade de filhos, no estado civil, na situação econômica e nas redes de apoio utilizadas para cumprir as demandas do cotidiano acadêmico.

Desta forma, mães universitárias dos diversos cursos e turnos do CAHL foram ouvidas, a fim de ampliar o debate, observando de que forma as realidades distintas podem influenciar a rotina acadêmica dessas mulheres e se estas são ou não alcançadas pelas políticas de assistência vigentes na UFRB.

Público beneficiário

O público-alvo do vídeo documentário preferencialmente é a comunidade acadêmica desta Universidade, estendendo-se para outras instituições de ensino e para as mulheres mães destas instituições.

Veiculação

Além da divulgação na comunidade acadêmica do CAHL-UFRB, o vídeo documentário será publicado na página institucional da UFRB, através da Assessoria de Comunicação (ASCOM), na *internet* por meio do *site* YouTube, e pelo Facebook na página do Coletivo de Pais e Mães (COPAMA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Também ficará disponível no Canal TV Baía Kirimurê, cujo acesso é feito pelo Portal Instituto Kirimurê, parte do Projeto Pesquisando Kirimurê (UFBA-FAPESB).

O vídeo documentário também será inscrito em congressos universitários e similares para que atinja um maior número de pessoas, ampliando a discussão sobre o tema.

Método para o desenvolvimento do produto

Em uma primeira etapa, o trabalho se inicia com uma revisão de literatura, partindo do contexto histórico da educação para mulheres até a realidade da mulher contemporânea e suas múltiplas funções. Em seguida, a revisão foi direcionada para o Programa Nacional de Assistência Estudantil, com detalhamento do Auxílio Creche, que é uma das ações desenvolvidas para a permanência da mulher com filhos na Universidade.

Fez-se necessário uma revisão sobre as categorias: unidade e diversidade de Machado Pais, sociólogo português, as quais foram tomadas emprestadas. Finalizando a revisão, buscou-se compreender os temas relacionados ao desenvolvimento de um documentário, tais como duração, processos de gravação, equipamentos, roteiro e edição.

No período de Dezembro de 2017 a Janeiro de 2018, realizou-se pesquisa no *site* das instituições federais de ensino superior da Bahia. Foram analisados dados sobre a concessão do auxílio creche, desde editais de convocação até as planilhas de pagamentos do auxílio.

A partir daí, iniciou-se a pesquisa para descobrir os personagens e fatos para compor o documentário na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), foco deste trabalho. Para cumprir esta etapa, foi realizada consulta à Superintendência de Regulação e Registros Acadêmicos (SURREAC) e a Pró Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) da UFRB sobre dados referentes a mulheres estudantes com filhos e sobre a concessão do auxílio creche, respectivamente.

Na página institucional da SURREAC não foram encontrados dados que pudessem corroborar com a pesquisa. Desta forma, em 08 de janeiro de 2018 foi realizado contato telefônico com a SURREAC para solicitação dos dados. Recebi a orientação do servidor responsável para formalizar solicitação através de *e-mail* e fui informada que não havia dados referentes à maternidade e sim a coleta de dados referentes a gênero.

Em 09 de janeiro do mesmo ano, foi enviado o e-mail solicitando dados estáticos dos últimos cinco (05) anos referentes à matrícula de estudantes por Centro de Ensino e Gênero. Em resposta a essa solicitação, em 11 de janeiro de 2018, recebi *e-mail* com relatórios de matriculados por curso e sexo do semestre 2012.1 ao 2015.2, e planilha de matriculados por curso e sexo do semestre 2016.1 ao 2017.2. Os relatórios foram extraídos do antigo sistema acadêmico, SAGRES, e as informações da planilha são do Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Ao analisar esses dados, conclui-se que é possível identificar quantas mulheres há na UFRB por centro de ensino e curso, mas não é possível identificar quantas dessas mulheres são mães, a idade desses filhos e, conseqüentemente, se há necessidade de políticas para assisti-las.

Encontra-se publicado na página institucional da Pró Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE)³ as informações sobre o auxílio creche, na aba

³ UFRB, Pró Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis, <https://www.ufrb.edu.br/propaae/> (acesso em 16 e janeiro de 2018)

Transparência PROPAAE, nas Relações de pagamentos aos bolsistas por ano e por tipo de auxílio. As informações são nominais e constam os valores pagos.

Para levantar as experiências de ser e/ou tornar-se mãe no processo de formação do ensino superior, conciliando a maternidade e a vida acadêmica, e discutir/refletir sobre políticas de assistência estudantil para este recorte da população discente e sobre a permanência na UFRB, foi publicado um convite para uma entrevista, no dia 16 de maio de 2018, na rede social virtual Facebook, no grupo fechado do CAHL-UFRB, para mães e pais com filhos até 6 anos. A publicação obteve resposta imediata. Quatorze (14) mulheres voluntariaram-se, dez (10) mulheres foram indicadas por outras mulheres, sete (07) mulheres foram indicadas por homens e apenas um (01) homem voluntariou-se.

Ainda utilizando as redes sociais virtuais, mas desta vez o Messenger, foi realizado contato individual com cada estudante voluntariada ou indicada. Nesse contato inicial, era explicada a proposta do trabalho e realizada uma triagem dos critérios necessários para a participação. Foram selecionados apenas estudantes do CAHL, com a graduação em curso e com filhos até 6 anos. Em continuidade a essa etapa foi agendado um primeiro contato pessoal entre a pesquisadora e as treze (13) possíveis participantes do documentário.

Durante o período de 17 a 22 de maio, foi realizada o que chamamos aqui de pré-entrevista. A pré-entrevista ocorreu respeitando a disponibilidade de local e horário de cada estudante. Foi possível coletar novas informações e aprofundar informações já coletadas anteriormente. Esta etapa foi utilizada como um momento de escuta, quando estudantes mães compartilharam histórias reais de dificuldade, desistência e superação nesse processo de conciliação da maternidade e vida acadêmica.

Dessas escutas surge a necessidade de um contato coletivo dessas mulheres. Marca-se, então, uma roda de conversa realizada em 06 de junho de 2018. Para este encontro foi desenvolvida uma identidade a partir de desenhos aleatórios livres de direitos autorais, retirados da internet.



Figura 01: Identidade desenvolvida para a Roda de Conversa
Fonte: elaborada pela autora, 2018.

A roda de conversa contou com a participação de oito (08) estudantes mães e um (01) menor, filho de uma da participante e duas (02) estudantes foram convidadas para apoio logístico em uma sala do CAHL previamente reservada.

Com duração média de duas (02) horas e mediada pela professora orientadora Lys Maria Vinhaes Dantas, a roda de conversa iniciou-se com a apresentação de cada mulher falando sobre o seu curso, dos seus filhos, das dificuldades encontradas e quais estratégias eram utilizadas para que ela estudasse.

Esta etapa foi gravada por dois alunos do Curso de Cinema do CAHL- UFRB, indicados pela professora orientadora. Para a realização da roda de conversa fez-se necessário a reserva prévia de equipamentos de som (Tascam e Kit boom), equipamentos de vídeo (câmera de vídeo NIKON e tripé) no Núcleo de empréstimos de equipamentos do CAHL. Foram comprados cabo, pilhas AA e cartão de memória, que não estavam disponíveis para empréstimo e eram indispensáveis para a utilização dos equipamentos.

A roda de conversa evidenciou que estas estudantes têm enfrentado diversas dificuldades por serem mães e cuidadoras dos seus lares e filhos. As dificuldades mais

recorrentes são: frequentar as aulas, atender os prazos das atividades e participar de atividades complementares como congressos, seminários e outros que demandam uma viagem. Em especial, as mães referem dificuldade de tempo-espaço para estudo e leitura quando estão em casa.

Nenhuma das mães estudantes que participou da roda de conversa é beneficiária do auxílio creche e elas entendem que esse auxílio não é eficiente para as questões por elas enfrentadas. A maioria conta com o apoio de suas próprias mães para cuidar dos seus filhos no momento de aula e compartilham de sentimento de culpa por esta ser a única alternativa para estarem na Universidade. Ainda nesta etapa foi possível identificar quais personagens e fatos seriam utilizados no documentário. Todas participantes assinaram termo de uso de áudio e imagem (Apêndice A).

Através da página Mães na Universidade na rede social Facebook, conheci o texto de Eva López Martínéz, que fala sobre Maternidade e, por entender que esse texto poderia ser um elemento do documentário, foi solicitada por e-mail, em 18 de julho de 2018, autorização para utilizá-lo. Essa autorização foi concedida em 21 de julho de 2018 também por e-mail. A cantora e compositora Mari Brandão, que é egressa do curso de Serviço Social, foi convidada para criar uma melodia e transformar o texto em música, que foi utilizada no documentário.

Finalizadas estas etapas, iniciou-se o planejamento das gravações para a composição do documentário. A escolha da data da gravação (22 de julho de 2018 - domingo) foi agendada conforme disponibilidade das entrevistadas e dos dois estudantes de cinema convidados pela pesquisadora para captação de imagem.

Para ter acesso às dependências do CAHL em um domingo foi solicitado, através de ofício à Gerência Técnica do Centro, permissão para utilização do espaço. Foram reservados os equipamentos de áudio, vídeo e iluminação. Infelizmente, tanto os equipamentos de áudio e iluminação não foram devolvidos ao setor em tempo hábil para efetivação da nossa reserva. Mas, apesar deste imprevisto, que poderia acarretar prejuízo na captação de imagem e som, optou-se por manter a gravação em respeito às entrevistadas que, apesar da intensa rotina, se disponibilizaram a participar.

No período da manhã do dia 22 de julho, realizou-se a montagem do cenário e a partir das 13 horas iniciou-se a gravação que contou com quatro (04) entrevistadas, com dois (02) estudantes de cinema responsáveis pela captação do áudio e vídeo, com cinco (05) outros estudantes responsáveis pela logística e a pesquisadora que realizou a direção da gravação. Novamente acompanhou as gravações a orientadora do trabalho.

A gravação não se baseou em um roteiro, mas sim numa orientação de filmagem por meio da qual buscava-se a resposta para as seguintes indagações: Quem é você como mãe e estudante? Quais são as maiores dificuldades encontradas para conciliar a maternidade com a vida acadêmica? Desistir é uma opção? Auxílio creche é a solução? Quais políticas podem ser sugeridas para diminuir as dificuldades encontradas? Estar na universidade sendo mãe é seu direito? Finalizadas as gravações dos depoimentos, foram realizadas captação de outras imagens do CAHL para compor o vídeo.

A identidade visual criada para a Roda de Conserva foi utilizada para compor o ambiente de gravação. Também foram construídas placas com palavras de empoderamento como, por exemplo: “Vai ter mãe na Universidade sim!”, “Parir não é parar!” entre outras, com as quais as participantes fizeram um ensaio fotográfico.



No dia 26 de julho de 2018, foi reservado o laboratório de áudio, para gravação da música composta por Mari Brandão.

De posse desse material, depoimentos gravados, imagens captadas, som direto captado, música gravada, partiu-se para a parte de edição. A partir do material bruto, foi realizado o primeiro corte com o intuito de descartar o que não entraria no documentário, dando forma aos discursos.

Após o primeiro corte, foi realizado a decupagem que é dividirem cenas, sequências e planos numerados para facilitar a gravação. Nesta etapa, o roteiro foi escrito. A partir do roteiro, foram definidos quais dados da pesquisa seriam inseridos no documentário e uma música instrumental foi escolhida para compor a cena com os textos.

O roteiro, imagens, áudios, textos e músicas foram entregues ao estudante do curso de Artes Visuais do CAHL, em 30 de julho de 2018, convidado para realizar a edição. Optou-se pelo corte seco e direto, juntando as imagens de forma sutil, evitando excessos de efeitos. A primeira prévia do vídeo foi entregue no dia 03 de agosto para ajustes. Após troca de editor de vídeo, o documentário foi finalizado e encaminhado para os ajustes de áudio. O vídeo finalizado foi entregue em 21 de agosto de 2018.

Orçamento

Realizou-se uma pesquisa informal de preços com profissionais de audiovisual para estabelecer um valor médio de mercado para produção de um documentário de curta duração. A média identificada foi em torno de R\$5.000,00, o que inviabilizaria a sua realização uma vez que não havia provisão para este orçamento.

O Laboratório de Comunicação e Multimídia (LACOM) do CAHL foi consultado para identificar a disponibilidade de equipamentos e os tramites burocráticos para o empréstimo dos mesmos.

Optou-se então em utilizar os equipamentos (câmera, microfone, tripé, gravador, kit boom, rebatedor e Fresnel) disponíveis e estabelecer uma parceria com estudantes voluntários dos cursos de Cinema e Audiovisual e Artes Visuais do CAHL, o que resultou na diminuição considerável dos custos de produção.

PRODUTO	R\$ TOTAL
Captação de imagens	600,00
Edição	600,00
Transporte	50,00
Alimentação	21,71
Acessórios para equipamentos	88,89
Lembranças	51,45
Diversos	39,87
TOTAL	1.451,92

Quadro 1: Tabela de orçamento **Fonte:** Produzido pela autora, 2017.

Este trabalho de conclusão de curso está incluído, por meio da orientadora deste TCC, nos objetivos de pesquisa sobre educação de um projeto maior, o Pesquisando Kirimurê, coordenado por Jailson B. de Andrade, UFBA, de onde foram buscados recursos para o financiamento da edição. O projeto é financiado pela FAPESB, a quem agradeço o apoio de aproximadamente oitenta e três por cento (83%) do orçamento, sendo os outros dezessete por cento (17%) restantes custeio próprio.

Roteiro

Optou-se por não escrever um roteiro prévio, com detalhamento de cena a cena, o que permitiu trabalhar com uma flexibilidade maior, uma vez que não se tratava de um filme de ficção ou algo ensaiado e sim da realidade de mulheres distintas.

Após a captação de imagens e áudios foi realizada a seleção das imagens (decupagem) a partir do critério de relevância do que se pretendia discutir. Adotou-se o critério a partir do cronograma dos acontecimentos: ingresso no ensino superior, dificuldades encontradas para conciliar a maternidade com as rotinas acadêmicas, rede de apoio, políticas de assistências estudantis para mulheres com filhos, educação como direito e por fim possíveis soluções para minimizar as dificuldades encontradas.

Por se tratar de um documentário de curta duração foi necessário que alguns planos fossem suprimidos, sem permitir prejuízos ao conteúdo, para reduzir o tempo final do vídeo.

Imagens externas: Fachada do Prédio Leite Alves – CAHL

Imagens internas: Prédio Leite Alves – CAHL

Total de cenas: 5

Personagens:

	Ana Qeli Nascimento Santana, 26 anos Casada Mãe de Yasmin 5 anos e de Maria Flor 1 ano e 5 meses Cursando Gestão Pública - desestremalizada
	Flora Izabel Araújo Lima do Nascimento, 31 anos Solteira Mãe de Lucas 5 anos e Bejamin 2 anos Cursando Serviço Social - 1º semestre
	Osvaldinéia Oliveira da Cruz, 33 anos Solteira Mãe de Davi 2 anos Cursando Gestão Pública - desestremalizada
	Mirele Silva Santos, 19 anos Casada Mãe de Murilo 1 ano e 4 meses Cursando Gestão Pública - 4º semestre

Identificação: Produto Tecnológico para fins de Trabalho de Conclusão de Curso		
Título: Três em uma vaga		
Público alvo: Comunidade acadêmica do CAHL-UFRB, outras instituições de ensino e mães estudantes		
Tempo: 15 minutos		
Data: 29 de agosto de 2018		
ROTEIRO		
CENAS	IMAGEM	ÁUDIO
01	Fachada do CAHL-UFRB	Música instrumental + narração falando do objetivo em entrar numa Universidade

		pública
02	Título do documentário	Música instrumental
03	Texto sobre dados de mulheres nas Universidades	Música instrumental
04	Neste bloco Qeli, Mirele, Neia e Flora, nessa sequência, iniciam seus depoimentos falando da importância de está na Universidade e quais são as dificuldades que elas encontraram.	Voz das entrevistadas
05	Texto sobre Auxílio Creche	Música instrumental
06	Contam suas experiências em relação ao auxílio creche e refletem sobre a eficiência desse auxílio	Voz das entrevistadas
07	Mirele e Neia falam sobre educação como direito	Voz das entrevistadas
08	Considerações finais com Flora e Neia	Voz das entrevistadas
09	Créditos finais	Poema cantado

Muito além da Ficha Técnica

Os conceitos, a direção, as pesquisas foram desenvolvidos por mim neste trabalho de conclusão de curso. Entretanto, para a realização do vídeo-documentário, foi fundamental contar com a parceria de colegas e amigos, a quem agradeço. Assim, registro aqui suas contribuições e meus muitos agradecimentos:

Na roda de conversa com as mães:

Filmagem: Mbeni Ware

Captação de áudio: Miguel Rohrmann

Registros e apoio: Larissa Trindade e Janaiany Miranda

Logística das lembrancinhas: Kamilla Regina Marques Silva

Identidade visual: Kamilla Regina Marques Silva

Na captação de imagem e áudio para o vídeo documentário

Filmagem: Lucas Bonillo Tarifa

Captação de áudio: Silvia Sara Bezerra Leme

Logística das lembrancinhas: Kamilla Regina Marques Silva

Registros e apoio: Larissa Trindade dos Santos

Identidade visual: Kamilla Regina Marques Silva

Transporte: Jeferson Chaves Santos

Na edição e montagem

Janaiany Silva de Miranda

Música

O poema: Eva López Martínez

A Composição: Mari Brandão

Voz e violão: Mari Brandão

Tratamento de áudio: Antonio Augusto P. Júnior

REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. Gênero e ciência no Brasil: contribuições para pensar a ação política na busca da equidade. In: Encontro Nacional pensando gênero e ciência núcleos e grupos de pesquisa, 2005, 2006, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006. Disponível em: <<http://www.spm.gov.br/sobre/publicacoes/publicacoes/2006/encontro-genero.pdf>>. Acesso em: 11 de janeiro de 2018.

ARAÚJO, Carla Busato Zandavalli Malluf. Políticas públicas de permanência na educação superior brasileira nos anos 2000. In: **Reunião Nacional da ANPEd**, 36., 2013 Goiânia. Anais eletrônicos...Goiânia: UFG, 2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt11_trabalhos_pdfs/gt11_3415_texto.pdf> . Acesso em: 06 de dezembro de 2017.

BELTRÃO, Kaizô Iwakami; ALVES, José Eustáquio Diniz. A reversão do Hiato de Gênero na educação brasileira no século XX. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 136, p. 125-156, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/277/288>>. Acesso em: 09 janeiro de 2018.

BRASIL. Portal. **Mulheres são maioria em universidades e cursos de qualificação**, 2016. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/03/mulheres-saomaioria-em-universidades-e-cursos-de-qualificacao>>. Acesso em: 13 novembro de 2017.

Brasil. Portal. **Mulheres comandam 40% dos lares brasileiros**, 2015. Disponível em < <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/05/mulheres-comandam-40-dos-lares-brasileiros>> . Acesso em 13 de agosto de 2018.

BRASIL. Portal. **Maioria é feminina em ingresso e conclusão nas universidades**, 2015. Disponível em : < <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/21140-maioria-e-feminina-em-ingresso-e-conclusao-nas-universidades>>. Acesso em: 13 novembro de 2017

BRASIL. **Instruções Normativas**. Agência Nacional de Cinema. Disponível em: <<https://www.ancine.gov.br/pt-br/legislacao/instrucoes-normativas-consolidadas>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. Pró-Reitoria de ensino. Diretoria de Assuntos Estudantis. Programa de Assistência e Inclusão do Social do Estudante. **Edital**, 2017. Disponível em: < <http://concurso.ifbaiano.edu.br/portal/paise-2017/wp-content/uploads/sites/67/2017/03/edital-paise-2017-if-baiano.pdf>>. Acesso em: 19 de Janeiro de 2018.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2005

PAIS, J. M. A construção sociológica da juventude – alguns contributos. **Análise Social**, n. 25, p. 139-165, 1990. Disponível em: <<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223033657F3sBS8rp1Yj72MI3.pdf>> Acesso em: 04 jan. 2017.

PEREIRA, Ana Cristina Furtado; FAVARO, Neide de Almeida Lança Galvão. História da Mulher no Ensino Superior e suas Condições atuais de Acesso e Permanência. In: **Congresso Nacional de Educação**, 13., Curitiba, 2017. Anais... Curitiba: UNESPAR, 2017. p. 5527-5542. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26207_12709.pdf>. Acesso em: 13 de novembro de 2018.

PUCCINI, Sérgio. **Introdução ao roteiro de documentário**. Doc online, n 6, 173-190, Agosto, 2009.

RIBEIRO, Arilda I.M. A Educação das Mulheres na Colônia. In **Livro-docente em estrutura e funcionamento da educação básica**. Editora Arte & Ciência São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/pos/especializacao/cursos/Gestao_Educacional/Materiais%20das%20Disciplinas/Democracia,%20sociedade%20e%20educa%E7%E3o.../Todos%20os%20Textos%20da%20Profa%20Arilda.pdf>. Acesso em: 13 de novembro de 2017.

URPIA, A. M. de O.; SAMPAIO, S. M. R. Tornar-se Mãe no Contexto Acadêmico: dilemas da conciliação maternidade – vida universitária. **Revista Recôncavos**, v. 3, n. 2 p. 30-43, 2009. Disponível em: <http://www.ufrb.edu.br/reconcavos/pdf/ana_maria_de_oliveira_urpia_-_sonia_maria_rocha_sampaio.pdf>. Acesso em: 27 de dezembro de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil. **Sistema Permanecer**. Disponível em:<<https://sisper.ufba.br/sisper/Welcome.do###>>. Acesso em: 17 de Janeiro de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil. **Creche**. Disponível em:< <https://proae.ufba.br/pt-br/creche> >. Acesso em: 17 de Janeiro de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis. **Programa de Permanência Qualificada**. Disponível em: < <https://www.ufrb.edu.br/propaae/programas-e-projetos?id=32> >. Acesso em: 16 de Janeiro de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis. **Relação de Pagamento dos bolsistas**. Auxílio creche, 2016. Disponível em: < <https://www.ufrb.edu.br/propaae/noticias/654-auxilio-cheche-2016>>. Acesso em: 16 de Janeiro de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis. **Relação de Pagamento dos bolsistas**. **Auxílio creche**,

2017. Disponível em: < <https://www.ufrb.edu.br/propaae/noticias/711-auxilio-creche-2017> >. Acesso em: 16 de Janeiro de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social. **Edital concessão auxílio creche, 2017.** Disponível em: <http://www.ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2016/02/Edital-Prosis-07_2017_Auxilio-Creche.pdf>. Acesso em 17 de janeiro de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Pró-Reitoria de Assistência Estudantil. **Resultado edital, 2017.** Disponível em:<<http://portais.univasf.edu.br/proae/noticias/resultado-final-auxilio-creche-1.pdf>>. Acesso em: 19 de Janeiro de 2018

BASE LEGAL

BRASIL. Decreto nº. 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm > Acesso em 18 Jan. 2018.

BRASIL. Instrução normativa nº. 36 de 14 de dezembro de 2004. Estabelece critérios para a classificação das empresas produtoras proponentes de projetos de produção independente de obras audiovisuais brasileiras para fins de captação de recursos e dá outras providências. Disponível em: <https://www.ancine.gov.br/pt-br/legislacao/instrucoes-normativas-consolidadas/instru-o-normativa-n-36-de-14-de-dezembro-de-2004> > Acesso em 18 de Jan. 2018.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA

Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Nome

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor o vídeo documentário **“Lugar de mulher é onde ela quiser, e os filhos?”**, como produto tecnológico para Trabalho de Conclusão de Curso do Curso superior de tecnologia em Gestão Pública, do Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E que estas sejam destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, *vídeos* e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, “home vídeo”, DVD (“digital video disc”), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a UFRB ou terceiros por esses expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sócio-cultural voltada à preservação da memória, em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Cachoeira, ____ de _____ de 2018.

Nome:

Endereço:

Cidade:
RG Nº.:
CPF Nº.:
Telefone para contato:
Nome do Representante Legal (se menor):

Assinatura